

digital

# ESCOLAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

CRISTINA PALMEIRÃO · JOSÉ MATIAS ALVES

[coordenação]





*ESCOLAS QUE FAZEM A DIFERENÇA*  
CRISTINA PALMEIRÃO E JOSÉ MATIAS ALVES

© Universidade Católica Editora . Porto  
Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal  
+ 351 22 6196200 | uce@porto.ucp.pt  
www.porto.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt

*Coleção* · e-book  
*Coordenação gráfica da coleção* · Olinda Martins  
*Capa* · Olinda Martins  
*Revisão de texto* · Cristina Palmeirão

Data da edição · maio de 2022  
Tipografia da capa · Prelo Slab / Prelo  
ISBN · 978-989-9058-26-2  
DOI · <https://doi.org/10.34632/9789899058262>



CATÓLICA  
CEDH · CENTRO DE ESTUDOS  
EM DESENVOLVIMENTO HUMANO

PORTO

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

PORTO

**SAME**  
SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DA EDUCAÇÃO

<i>Introdução</i>	
<i>Escolas que fazem a diferença</i>	· 04 ·
Cristina Palmeirão e José Matias Alves	
<i>Como organizar a escola no pós-pandemia</i>	· 9 ·
José Verdasca	
<i>Organizar a escola na pós-pandemia.</i>	
<i>Propostas para o Ensino Experimental das Ciências</i>	· 15 ·
Jorge Teixeira	
<i>A (re)organização da escola no pós-pandemia:</i>	
<i>um compromisso partilhado na construção de uma escola inclusiva</i>	· 24 ·
Adélia Maria Leal Lopes	
<i>Como organizar a escola no pós-pandemia:</i>	
<i>o que podemos aprender com o passado recente</i>	· 30 ·
Teodolinda Magro – C	
<i>Para a inscrição curricular da avaliação pedagógica.</i>	
<i>O foco na melhoria das aprendizagens dos alunos</i>	· 38 ·
Fátima Braga	
<i>Abordagem à avaliação pedagógica - exercício autossustentado</i>	
<i>e contextualizado de consciencialização formativa</i>	· 57 ·
José Alexandre de Sá Pacheco, Humberto Óscar Parreira Nascimento e Ana Paula Fernandes de Jesus Moura	
<i>Aprender integrando – um caso prático</i>	· 76 ·
Célia Campelo e Manuela Miranda	
<i>A formação de professores em Tertúlia Pedagógica Dialógica</i>	· 90 ·
Manuela Gama, José Alexandre de Sá Pacheco e Humberto Óscar Parreira do Nascimento	
<i>Tertúlias Literárias Dialógicas numa escola de 1.ºCiclo</i>	· 100 ·
Lurdes Roque	
<i>10 Desafios para a ação educativa.</i>	
<i>Notas para um fecho de seminário e abertura de horizonte</i>	· 110 ·
José Matias Alves	

## **10 DESAFIOS PARA A AÇÃO EDUCATIVA NOTAS PARA UM FECHO DE SEMINÁRIO E ABERTURA DE HORIZONTE**

José Matias Alves<sup>1</sup>

Tive o prazer de rever muitos professores, diretores e amigos no Seminário Teip de 24 de novembro de 21.

Dada a escassez do tempo e por respeito pelos participantes coloquei no *chat* 10 palavras chave que pretendiam sublinhar os sentidos que foram sendo gerados pela minha leitura das ricas intervenções havidas.

Retomo essas palavras e procedo a uma ligeira expansão para, de algum modo, minorar o defraudamento que pode ter havido.

1. A renovação das Pedagogias. Precisamos de prosseguir o caminho de uma pedagogia do consumo para uma pedagogia da produção. Uma pedagogia que saber ver os problemas da aprendizagem e que empreende processos e dispositivos de emancipação, participação, interação [como foi insistentemente referido nos depoimentos dos alunos], criação. Só fazendo, imaginando e criando respostas sensíveis conseguiremos elevar as oportunidades de aprendizagem.
2. Ativação das inteligências individuais, colegiais e organizacionais. Precisamos de reconhecer e promover todas estas inteligências que são a chave da resolução dos nossos problemas. Porque é a verdade e uma prova de confiança nas pessoas que trabalham nas escolas.

---

<sup>1</sup> Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. <https://orcid.org/0000-0002-9490-9957>

3. Reforçar a capacidade de ver problemas porque é uma condição essencial de desenvolvimento das práticas educativas. Sem ver os problemas que entram as aprendizagens e o desenvolvimento profissional e organizacional não conseguiremos *ir longe*.
4. Ativação e reforço das práticas de autoria, de *autopoiesis* pois só assim teremos condições de ser profissionais, isto é, de responder às especificidades dos alunos e dos contextos.
5. Inscrição nas dinâmicas educativas dos territórios pois a escola e os professores têm tudo a ganhar em assumir esta ligação e esta promoção.
6. Articulação e integração do currículo porque não podemos prosseguir numa lógica de somatório de partes que acabam por fazer pouco sentido para os alunos e para o projeto educativo. Mas não é só o currículo que precisa de ser articulado e integrado. Precisamos também de articular e integrar tempos, espaços, equipas para que a escola seja cada vez mais uma comunidade.
7. Construção de comunidade. Precisamos de construir e viver projetos mais comuns, mais comunitários. Dentro da escola e fora da escola. Porque é (também) isso nos define e constitui. E nos pode retirar da solidão e do sofrimento profissional.
8. Lideranças. Precisamos de lideranças centradas na atenção, na escuta, no cuidado, na emancipação e no empoderamento dos outros. Porque só assim poderemos crescer uns com os outros e desenvolver os nossos conhecimentos, capacidades e disposições para cada vez melhores e mais felizes.
9. Tempo de criação de oportunidades. Os relatos e os testemunhos partilhados neste seminário tornaram claro que o tempo é escasso mas que pode ser aproveitado para aumentarmos o conhecimento mútuo que gera a confiança indispensável para um trabalho colaborativo que aumenta a nossa capacidade de ver, interagir e fazer aprender.
10. Aprender a estar calados. Em diversos momentos (sobretudo nos depoimentos dos alunos), ficou clara a necessidade de reforço das pedagogias da interação, da produção, da transformação, da criação. Mas para que elas ocorram é necessário que os professores aprendam a estar calados para colocarem os seus alunos em processos de pesquisa, de produção, de interação e de comunicação. E também se viu esta possibilidade em diversos momentos deste encontro.

Eis os sentidos que agora partilho em homenagem aos 120 professores que estiveram connosco, no dia 24 de novembro, entre as 17:00 e as 20:00. E com um vivo agradecimento a todos aqueles que não desistem de ser autores. E são, por isso, uma autoridade.

Bem-hajam.